

C I O A N I

RELATÓRIO SOBRE OANI

CAUSAS DESTE PREENCHIMENTO

Ocorrência em _____, segundo
comunicação via _____

DADOS DO RELATÓRIO

1. Número: 072
2. Data de preenchimento: 26/Jul/69
3. Local onde foi observado: - Cidade de Deus (Osasco)
4. Relator: Magdalen
5. Cartão perfurado nº: -
6. Fita do Computador nº: -
7. Fita de Gravador nº: -
8. Anexos:

9. Autorizo o Quartel General da 4ª Zona Aérea a utilizar estas declarações para fins de estudo, pesquisas e necessárias divulgações.


OBSERVADOR

I - DADOS RELATIVOS AO OBSERVADOR

1. Nome:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Compleição física:
5. Estado civil:
 - a) filhos -
 - b) pessoas com que habita -
6. Religião:
 - a) pratica -
 - b) estuda -
 - c) conversa sobre -
 - d) nome do líder religioso -
7. Hábitos:
 - a) grupo de suas relações
 - b) assuntos normais de conversas/leituras
 - c) distrações -
 - d) vícios -
 - e) etc -
8. Grau de escolaridade
 - a) não sabe ler -
 - b) sabe ler e escrever com deficiência -
 - c) curso primário completo -
 - d) Curso Ginásial:
 - 1) completo -
 - 2) incompleto -
 - e) Curso Superior:
 - 1) completo -
 - 2) incompleto -
 - f) Curso Universitário:
 - 1) completo -
 - 2) incompleto -
 - 3) Faculdades que frequentou:

9. Profissões:

- a) que já exerceu -
- b) que exerce presentemente -

10. Condições econômico-financeiras:

11. Dados psicológicos a serem fornecidos pelo médico habitual do observador e pessoas de suas relações:

- a) personalidade -
- b) caráter -
- c) controle emocional -

12. Condições psico-físicas no momento da observação:

- a) alimentado -
- b) ingerido bebida alcoólica
- c) cansaço -
- d) trabalhando
- e) distraído com algo -
- f) subtileidade ou não da observação -
- g) tensões familiares, pessoais, políticas etc

13. Arma individual do observador no momento da observação:

14. TV:

a) não possui -

b) possui e gosta dos seguintes programas:

15. Rádio-receptor:

a) não possui -

b) possui e gosta dos seguintes programas:

16. Intervalo de tempo decorrido entre a observação e esta declaração:

17. Outros dados julgados úteis:

II - DADOS REFERENTES À ÁREA OBSERVADOR/OANI

1. Município:
2. Estado:
3. Posição em relação a:
 - a) Sítio -
 - b) fazenda -
 - c) vila -
 - d) cidade -
4. Características regional em relação a acidentes geográficos:
 - a) plana:
 - 1) planície -
 - 2) planalto -
 - b) montanhosa -
 - c) litorânea -
 - d) hidrográfica -
5. Vegetação local:
 - a) rasteira -
 - b) caatinga -
 - c) mata -
 - d) floresta -
 - e) culturas -
 - f) jardins -
6. Minas e Jazidas:

III - DADOS REFERENTES À OBSERVAÇÃO

1. Hora: 20,30 às 20,45
2. Dia da semana: Sábado 26/7/69
3. Dia do mês: 26/7/69
4. Estação do ano: Inverno
5. Ano: 1969
6. Condições atmosféricas no momento da observação:

a) Diurna:

- 1) posição do Sol em relação ao binômio observador/
OANI -

b) Noturna: noite limpa

- 1) posição da Lua em relação ao binômio observador/
OANI - A lua achava-se ao Leste, bastante
quase no lado oposto da observação,
que se deu a nordeste.

- 2) fase da Lua - último dia do crescente

3) estrelas visíveis:

- (a) Céu estrelado - X
- (b) Céu parcialmente estrelado -
- (c) Céu sem estrelas -

c) Nuvens:

- 1) nenhuma - X
- 2) poucas -
- 3) bastante -
- 4) totalmente nublado -

d) Temperatura:

- 1) frio -
- 2) morno - X
- 3) quente -

e) Humidade:

- 1) sêco - X
- 2) húmido -
- 3) bruma sêca -
- 4) nevoeiro -
- 5) chuva -
- 6) tempestade:-
 - (a) no local -
 - (b) nas proximidades

f) Vento:

- 1) Intensidade:
 - (a) nulo - X
 - (b) fraco -
 - (c) moderado -
 - (d) forte -

2) Direção:

7. Posição relativa OANI/OBSERVADOR:

- a) distância entre OANI e observador, tomada sobre o solo:
- b) posição em relação ao horizonte de ZERO a NOVENTA GRÁUS:
- c) com referência a:
 - (Poste, torre, antena, linha de alta tensão, floresta e etc)

8. Descrição do lugar:

- a) êrmo -
- b) habitado - X
- c) iluminado ou não - X
- d) presença eventual de pessoas:
 - 1) número: *com pessoas*
 - 2) em grupo
 - 3) afastadas entre si. X

e) presença de animais:

1) espécie: *Cavalo*

2) quantidade: *1*

f) existência ou não de reflexos metálicos, aquáticos,
etc, no momento da observação:

Não Havia Reflexos

9. Presença nas imediações, de:

a) casas - *X*

b) fábricas -

c) escolas -

d) hospitais -

e) quartéis -

f) antenas de Rádio-Emissoras -

g) antenas de repetidoras de Televisão -

h) sub-estações de energia elétrica -

i) usinas elétricas -

j) linhas de baixa tensão -

k) linhas de alta tensão -

l) transformadores -

m) rodovias -

n) ferrovias -

o) oleodutos -

p) adutoras de água -

q) outros imóveis notáveis:

10. Posição astronômica no lugar da observação (carta estelar)
- a) azimute do local (quando houver ascensão reta do OANI)
49° noroeste - 30° altitude
11. Condições do Mar (momento da observação):
- a) calmo -
 - b) turbulento (ondulações)
 - c) espelhado -
 - d) agitado (grandes cristas)
12. Outros:
- a) dados ionosféricos -
 - b) dados sobre o comportamento do magnetismo -
 - c) análise qualito-quantitativa de materiais colhidos no local de aproximação ou pouso no solo -
 - d) análise de outros materiais -
 - e) análise de material deixado por OANI -
13. Situação do observador no momento da observação:
- a) observador ao ar livre (onde) qual o deslocamento) - *X*
 - b) no interior do prédio -
 - c) dentro de veículo:-
 - 1) espécie:
 - 2) velocidade -
 - 3) altitude em caso de aeronave -
 - 4) pilotando, dirigindo, passageiro ou outra função -
 - 5) com luzes internas:
 - (a) acêsas -
 - (b) apagadas -
 - 6) com faróis:
 - (a) acêsos -
 - (b) apagados -
 - d) observação feita através de:
 - 1) olho nú *X*
 - 2) óculos.

IV - DADOS REFERENTES AO'S OANI'S.

1. Descrição livre, feita pelo observador:

Acesso-se em minha residência em Colashi de Deus-Osasco, em companhia do meu cunhado Edo Moura Ferraz, residente em Campinas - SP, delegado regional de Educação Física e proprietário do Instituto de Fisioterapia Ferraz, em Campinas -; de sua filha Carmelita Espôsa, Nete F. Magdalena, camilheira sobrinha. Susy Moura Ferraz, 18 anos, cursando o 1º Colégio, Fora da Residência, encontrava-se minha filha Syrgêia, 14 anos, 3ª. Série ginasial, e seu sobrinho, Cid Moura Ferraz Júnior, 20 anos, Fazendeiro, Itaquira.

2. Dados técnicos:

- a) tempo de duração do fenômeno:
- b) formato:

- c) dimensões (se possível comparadas com objetos próximos), com croquis:

d) aparência:

- 1) sólido -
- 2) acomodável -
- 3) opaco -
- 4) translúcido -
- 5) luminosidade emitida:
 - (a) luz refletida -
 - (b) ardente -
 - (c) cintilante -
 - (d) intensidade -
 - (e) contínua -
 - (f) intermitente -
 - (g) colorações -

e) faróis:

- 1) número:
- 2) disposição em relação ao OANI -
- 3) alcance da iluminação projetada -
- 4) cor da luz emitida -
- 5) intermitente ou contínua -
- 6) feixe de luz ou luz difusa -
- 7) formato do farol -
- 8) tamanho em relação ao OANI -

f) janelas:

- 1) número:
- 2) disposição em relação ao OANI -
- 3) tamanho relativo ao OANI -
- 4) formato -
- 5) cor do "vidro" de vedação -

g) porta:

- 1) aberta -
- 2) fechada (frestas?) -
- 3) em movimento - para cima
para baixo
para o lado
de correr
- 4) tamanho relativo ao OANI -
- 5) tamanho relativo ao tripulante -
- 6) formato -
- 7) posição relativa ao OANI -
- 8) acionamento manual ou automático -

h) suportes de apoio:

- 1) pairado, aparentemente sem apoio -
- 2) apoiado no chão:
 - (a) número de apoios:
 - (b) posição relativa ao OANI -
 - (c) comprimento -
 - (d) formato e terminação -
 - (e) forma de recolhimento -

i) existência de estribos, saliências laterais:

j) outros dados julgados convenientes:

3. Dados referentes a posições e movimentos:

a) OANI imóvel:-

1) no todo -

2) em parte:

(a) corpo central fixo -

(b) corpo central móvel - tipo de movimento (rotação) -

- movimento equilibrado,
estável -

b) OANI em movimento:

1) rotação -

2) oscilação estacionária -

3) equilibrado estável -

4) zig-zag -

5) fôlha seca -

6) parafuso -

7) manobras lentas -

8) manobras bruscas -

9) desenvolvimentos - horizontais
- verticais

10) maneira de desaparecimento - vagarosa
- repentina
- instantânea

c) trajetória do OANI:

1) de onde veio -

2) para onde foi -

3) que manobra fez -

4. Dados referentes a ruídos:

a) não houve -

b) sibilante -

c) cascata ou catarata (água caindo com ruído) -

d) cascalho -

e) semelhante a sino -

f) agudo, como agulha metálica vibrando -

g) outros:

h) interferência sobre sinais rádio:

1) ruídos parasitas -

2) silêncio -

3) outros:

5. Dados referentes a tripulação:

a) número de tripulantes:

b) aspecto físico em geral (descrição livre):

c) feições (semelhança com tipos próprios de algum país) -

d) sexo presumível -

e) timbre de voz -

f) idade provável -

g) estatura, peso e demais medidas, comparadas com as do homem -

h) vestimentas;

1) aspecto (descrição livre):

2) cores -

3) número de peças:

4) costura, botões, bolsos, zípers, cintos, etc -

5) cobertura (conjunto único com a vestimenta ou não, aspecto) -

6) calçados -

7) bolsas, sacolas e demais acessórios -

i) arma ou algo parecido (descrição livre):

1) quantidade por tripulante -

2) quantidade total -

3) aspecto (comparado com algo conhecido):

4) se foi apontada para o observador:

(a) se foi acionada, como foi:

(b) efeito sentido pelo observador, durante o acionamento:

(c) efeito sentido pelo observador, após cessação do acionamento:

j) outras referências observadas nos tripulantes:

V - COMPROVAÇÕES OBJETIVAS DESTA DECLARAÇÃO

1. Fotografia:

- a) tipo de máquina -
- b) abertura -
- c) filme usado -
- d) velocidade da exposição -
- e) exibição do negativo -
- f) possibilidade de fotomontagem -
- g) outros dados:

2. Cinematografia:

- a) tipo de máquina -
- b) número de quadros por minuto -
- c) sensibilidade do filme -
- d) bitola do filme
- e) filmagem através de teodolito, telescópio, luneta etc.

3. Exame pericial do local:

- a) pegadas -
- b) marcas -
- c) resíduos:-
 - 1) resultado da análise -
 - 2) órgão que executou a análise -
- d) natureza e resistência do solo ou superfície -
- e) outras espécies de decalque:

Obs:- FAZER CROQUIS, INDICANDO TAMANHOS, FORMAS, NÚMEROS, DISPOSIÇÃO ENTRE SI, EM RELAÇÃO AO CARI E EM RELAÇÃO A OUTROS OBJETOS NOTÁVEIS - ANEXO:

VI - EVENTOS NOTADOS SIMULTANEAMENTE COM A PRESENÇA DO OANI

1. Sobre o local:
 - a) radiação
 - b) magnetismo -
2. Sobre pessoas:
3. Sobre animais, pássaros, etc. -
4. Sobre motores a explosão:
 - a) parada súbita -
 - b) impossibilidade de removimentação -
 - c) volta ao funcionamento, após afastamento do OANI (a que distância) -
5. Sobre motores elétricos:
 - a) parada súbita -
 - b) impossibilidade de removimentação -
 - c) volta ao funcionamento, após o afastamento do OANI (a que distância) -
6. Sobre geradores elétricos:
 - a) parada súbita -
 - b) impossibilidade de funcionamento -
 - c) volta ao funcionamento, após o afastamento do OANI (a que distância) -
7. Sobre rádio-receptores -
8. Sobre gravadores -
9. Sobre rádio-transmissões -
10. Sobre aparelhos de radar -
11. Sobre aparelhos de Raio-X -
12. Sobre aparelhos de Televisão -
13. Sobre iluminação pública.

14. Sobre a iluminação domiciliar
15. Sobre rede-telefonia -
16. Sobre outros objetos ou lugares -
17. Efeitos sobre a coletividade do lugar, dos fenômenos descritos neste relatório.

VII - DESCRIÇÃO HISTÓRICA DESTA PESQUISA, COM APRECIACÃO
FINAL SOBRE OS FENÔMENOS OBSERVADOS.

Observamos uma luz vermelha, brilhante, parada a uns 300 metros de altitude e mais ou menos 110° esquerda do Pico do Jaraguá. A luz começou a se deslocar, ora para a direita, ora para a esquerda, para frente e para trás. Aparentemente a nossa equipe com um binóculo, dando um outro para que as demais pessoas pudessem também fazer uma melhor observação. Pelo binóculo via-se persistentemente uma luz muito brilhante, vermelho-vivo. Além das duas caçafi na horizontal, começou a mover para cima e para baixo. Nesse momento, chamamos o Sr. Hélio Arquira da Gama, um vizinho, Diretor da Sociedade Interplanetária Brasileira, funcionário-programador do Centro Espacial Brasileiro, casado, que passou a observar o fenômeno. Vertiginosamente, a luz baixou na vertical, até ficar por detrás de uma grande árvore. Ainda pode vê-la por entre as galhos. Repentinamente, conforme havia descido, subiu em linha reta, voltando na posição anterior, isto é, a uns 300 metros de altitude. Neste momento, falei ao Col. Zani, comunicando o fenômeno. Voltei rapidamente e continuei a observar, sempre através de binóculo. A luz começou a desaparecer para os que a observavam sem binóculo, mas ~~ela~~ eu e meu sobrinho (contribuindo) continuamos a observá-la, e que agora piscava. Sua intensidade luminosa aumentou voluntariamente, causando medo nos presentes. Passou do vermelho vivo para o alaranjado. Ficando quase branca, ao mesmo tempo que dividia-se em duas partes, uma subindo e outra descendo, para depois explodir em inúmeros fragmentos. Não vimos nenhum brilho algum. Enão 20:45 H. Voltei a falar ao Col. Zani, comunicando o sucedido. Voltei a observar novamente, com o binóculo, por uns alguns minutos. Inútil, enquanto eu e meu sobrinho se despediram e seguiram para Campinas, um automóvel. (Este meu sobrinho não acredita OAHM) A fim de não esquecer detalhes, comecei a escrever este depoimento, quando amestados, minha filha Sisyphía, ~~para o momento a luz~~ minha sobrinha Susy, o Sr. Hélio e minha esposa me chamaram com alarido, pois novamente a luz tomara a nobre do Horizonte para o local que anteriormente havia estacionado. Pedi que acompanhassem o fenômeno, enquanto tentava nova ligação com Col. Zani, e lá escutando, através do rádio, apressados dos observadores, o que a nova luz lá executando. Agora ela fazia movimentos rapidíssimos de subida e descida. Consegui me comunicar com a esposa do Col. Zani, participando o novo acontecimento. Corri para observar, e através do binóculo, vi a luz abaixar-se atrás da mesma árvore anterior, tomando a elevação para transportá-la, vindo em nossa direção, aumentando de tamanho. Foi parecido até o sol, num local escuro, por entre as casas. Deu-me a impressão de ver, além da luz, um objeto em forma de paraquedas, amarelado. O objeto deveria ter mais ou menos 2 metros, pois pude compará-lo com uma porta de aço de um prédio. De automóvel (Wolks), eu e o Sr. Hélio Arquira Gama, fomos até o local onde pensei a luz. Vimos todos os detalhes (pois não chegou a ser ruído) esburacados e um raio, apesar da escuridão. Naquele ponto, além de um cavalo, imóvel, mesmo no local que imaginei ter descido a luz. Regressamos à cidade de São João às 23 horas, encontramos três dos guardas que fazem a ronda, os quais nos afirmaram ter visto uma bola de fogo, logo local coincidia com a nossa observação.

HORA: 20,30 às 20,45

DIA DA SEMANA: Sábado - 26/7/69

ESTAÇÃO DO ANO: Inverno

ANO: 1.969

CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS: Noite limpa

LUA: A Lua achava-se a leste, portanto quase no lado oposto da observação, que se deu a noroeste.

FASE DA LUA: último dia do crescente

ESTRÊLAS VISÍVEIS: Céu estrelado

NUVENS: nenhuma

TEMPERATURA: noite fresca

HUMIDADE: seco

VENTO: nulo

POSIÇÃO RELATIVA OANI/OBSERVADORES: 1 quilômetro, mais ou menos
30° de altitude
referência: árvore

DESCRIÇÃO DO LUGAR: habitado - pouca iluminação - eventualmente, sem presença alguma nas ruas, pois não chamou atenção
Um cavalo estava nas imediações

EXISTÊNCIA OU NÃO DE REFLEXOS METÁLICOS,
AQUÁTICOS, ETC., NO MOMENTO DA OBSERVAÇÃO: não havia reflexos
PRESENÇA, NAS IMEDIAÇÕES, DE: casas

POSIÇÃO ASTRONÔMICA: mais ou menos 40° noroeste - 30° altitude
SITUAÇÃO DOS OBSERVADORES: ao ar livre

OBSERVAÇÃO FEITA: através de binóculos de 7x50, e a olho nú

OCORRÊNCIA: Achava-me em minha residência em Cidade de Deus-Osasco, em companhia do meu cunhado Cid Moura Ferrão, residente em Campinas-SP, delegado regional de Educação Física e proprietário do Instituto de Fisioterapia Ferrão, em Campinas-SP; de sua filha (minha sobrinha) Susy Moura Ferrão, 15 anos, cursando o 1º Colégio; e de minha esposa, Neide F. Magdalená. Fora da residência, encontravam-se minha filha Syrgéia, 14 anos, 3ª série ginásial, e meu sobrinho, Cid Moura Ferrão Júnior, 20 anos, fazendo Madureza.

Às 20,30 horas fomos chamados por minha filha e pelo meu sobrinho, para que víssemos uma luz vermelha brilhante, que subiu do horizonte, e já a algum tempo se encontrava parada no céu.

Observamos uma luz vermelha, brilhante, parada a mais ou menos 30° de altitude e mais ou menos 40° `esquerda do Pico do Jaraguá.

A luz começou a se deslocar, óra para a direita, óra para a esquerda; para frente e para trás. Apressei-me a me equipar com um binóculo, dando um outro para que as demais pessoas pudessem também fazer uma melhor observação.

Pelo binóculo, via-se perfeitamente uma luz muito brilhante, vermelho-vivo.

Além das deslocações na horizontal, começou a evoluir para cima e para baixo. Naquele momento, chamamos o Sr. Hélio Cerqueira da Gama, meu vizinho, Diretor da Sociedade Interplanetária Brasileira, funcionário-programador do Centro Eletrônico Bradesco, casado, que passou a observar o fenômeno.

Vertiginosamente, a luz baixou na vertical, até ficar por de trás de uma grande árvore. Ainda pude vê-la por entre os galhos. Repentinamente, conforme havia descido, subiu em linha reta, voltando na posição anterior, isto é, a mais ou menos 30° de altitude.

Nêste momento, telefonei ao Cor. Zani, comunicando o fenômeno. Voltei rapidamente e continuei a observar, sempre através de binóculo.

A luz começou a desaparecer para os que a observavam sem binóculo, mas eu e meu sobrinho (com binóculo) continuamos a observá-la, e que agora piscava.

Sua intensidade luminosa aumentou violentamente, causando mêdo nos presentes. Passou do vermelho vivo para o alaranjado, ficando quase branca, ao mesmo tempo que dividia-se em duas partes, uma subindo e outra descendo, para depois explodirem em inúmeros fragmentos. Não ouvimos barulho algum. Eram 20,45 horas. Voltei a telefonar ao Cor. Zani, comunicando o sucedido.

Voltei a observar novamente, com o binóculo, por mais alguns minutos. Meu cunhado e meu sobrinho se despediram e seguiram para Campinas, em automóvel. (Este meu cunhado nunca acreditou em OANI).

A fim de não esquecer detalhes, comecei a compôr êste depoimento, quando assustadas, minha filha Syrgéia, minha sobrinha Susy, o Sr. Hélio e minha espôsa, me chamaram com alarido, pois novamente a luz tornara a subir do horizonte para o local que anteriormente havia estacionado. Pedí que acompanhassem o fenômeno, enquanto tentava nova ligação ao Cor. Zani, e ia escutando, através de gritos assustados dos observadores, o quê a nova luz ia executando. Agora ela fazia movimentos rã-

pidíssimos de subida e descida.

Consegui me comunicar com a Espôsa do Cor. Zani, participando o novo aparecimento. Corri para observar, e através do binóculo, vi a luz abaixar-se atrás da mesma árvore anterior, tornando a elevar-se para transpô-la, vindo em nossa direção, aumentando de tamanho. Foi baixando até o solo, num local escuro, por entre as casas. Deu-me a impressão de vêr, além da luz, um objeto em forma de páraquedas, amarelado. O objeto deveria ter mais ou menos 2 metros, pois pude compará-lo com uma porta de aço, de um prédio.

De automóvel (Wolks), eu e o Sr. Hélio Cerqueira Gama, fomos até o local onde pousou a luz. Vasculhamos todos os caminhos (pois não chegam a ser ruas) esburacados e sem saída, apesar da escuridão. Nada vimos, além de um cavalo, imóvel, mesmo no local que imagino tenha descido a luz. Regressamos à Cidade de Deus às 23 horas, encontrando treis dos guardas que fazem a ronda, os quais nos afirmaram ter visto uma bola de fogo, cujo local coincidia com a nossa observação.

Cidade de Deus 26/7/69

Otávio Magdalena -P.I.O.A.N.I- 003